

INDÚSTRIA EXTRATIVA E SIDERÚRGICA: DESACELERAÇÃO DA DEMANDA CHINESA E RISCOS NOS EUA

- Escalada de preços de imóveis e riscos de bolha imobiliária levam autoridades chinesas a conter crescimento da construção civil no país.
- Demanda chinesa de minério de ferro deve cair em 2017 e preços da *commodity* podem voltar a atingir US\$50/ton.
- EUA podem impor restrições adicionais às exportações brasileiras de aço para o país, atingindo diretamente a indústria siderúrgica e indiretamente a indústria extrativa mineira.
- Demanda de minério de ferro deve avançar em países emergentes e na Europa.

O crescimento anualizado de 6,9% da China no 1º trimestre do ano superou as expectativas, e foi, em grande parte, impulsionado pelo dinamismo do setor imobiliário, que cresceu 21% no mesmo período. Considerando a escalada dos preços de imóveis e os riscos crescentes de uma bolha imobiliária no país, as autoridades chinesas adotaram políticas para conter o ritmo de expansão da atividade do setor, como, por exemplo, a restrição do acesso ao crédito, entre outras. Mesmo assim, as novas construções residenciais cresceram 18,0% no primeiro trimestre de 2017, ampliando a oferta de imóveis e estimulando a atividade de extração de minério de ferro no mundo. Simultaneamente, os investimentos em ativos fixos no setor imobiliário cresceram 9,1% no período.

Em resposta às medidas atuais de contenção da atividade imobiliária, já se observa uma desaceleração da demanda de imóveis, o que deverá resultar em níveis menores de investimentos no decorrer de 2017 em comparação a 2016.

A China acumulou reservas importantes de minério de ferro e tende agora a privilegiar o consumo do estoque existente, o que pressiona negativamente o preço da *commodity*. Paralelamente à queda do ritmo da demanda do minério de ferro, observa-se uma expansão relevante da oferta, que cresceu 16% em termos anuais no primeiro trimestre do ano.

Conseqüentemente, os preços futuros do minério de ferro no mercado a termo (vencimento em setembro/17) despencaram nas bolsas asiáticas, atingindo um valor de US\$ 63,03 a tonelada. No porto de Qingdao, líder mundial na entrada de minério de ferro, o *spot price* da tonelada atingiu US\$ 66,53 no início dessa semana, após ter sido cotada a US\$ 94,86 em fevereiro/17.



Operadores do mercado estimam, para o fim de 2017, uma cotação de US\$ 60,00/ton., com risco potencial de atingir níveis inferiores a US\$ 50,00/ton. em 2018.

Além das mudanças no setor imobiliário chinês, decisões recentes do presidente americano preocupam. Na última quinta-feira, Donald Trump deu início a um processo de auditoria dos déficits comerciais do país com o resto do mundo, abrindo investigações, inclusive, sobre as importações de aço americanas. Tal análise pode resultar em imposição de tarifas de importação do produto, em linha com políticas adotadas pelos governos passados. Diante de tal cenário, o setor siderúrgico mineiro, terceiro maior exportador brasileiro de produtos de aço para os EUA (US\$166 milhões em 2016), pode ser impactado diretamente pelas restrições às exportações brasileiras para os EUA. Por sua vez, a indústria extrativa é indiretamente atingida por possíveis restrições às exportações da China para os EUA através da redução da demanda por minério de ferro.

Contudo, segundo a *Worldsteel* (Associação Mundial de Aço), a demanda de aço crescerá mais do que previsto esse ano, graças à recuperação observada tanto na Europa quanto nos países emergentes. A previsão é de expansão da demanda de 1,3% em 2017, para 1,535 bilhão de toneladas, e de 0,9% em 2018, para 1,549 bilhão de toneladas, compensando parcialmente a queda da demanda chinesa (45% da demanda mundial de aço). Logo, esses mercados devem ser acompanhados e percebidos como centros de oportunidades para as indústrias exportadoras de Minas Gerais ([saiba mais no Monitor Econômico](#)).